



Líderes em defesa do Polo de Biocombustíveis

Em conversa com o ministro Stephanes, Hermann Neto obteve garantia de encontro

LUCIANA CARNEVALE
Especial para a Gazeta

Piracicaba está cada vez mais próxima de recuperar o Polo Nacional de Biocombustíveis (PNB), criado em 2004 e extinto no último dia 13, pela direção da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), à revelia do governo federal.

Apesar de funcionar em área da instituição, o núcleo de pesquisas e fomento a projetos, conforme especialistas consultados pela Gazeta, que divulgou em primeira mão a notícia

do fim do Polo (veja nesta página), não pertence à Escola. O destino do Polo, sem ser Polo, seria São Carlos (SP), município vocacionado à tecnologia e não focado ao setor sucroalcooleiro. A cidade sedia uma das unidades da USP que fará parte do Centro de Bioenergia, numa iniciativa conjunta com a Universidade Estadual de Campinas (SP) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Reunido durante uma hora e meia, ontem (8), em Brasília (DF), com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes e a equipe técnica do titular do cargo, o deputado federal, João Herrmann Neto (PDT), conseguiu a confirmação de agendamento de um grande encontro, em Piracicaba, para o próximo dia 28, uma terça-feira.

Em torno da mesma mesa, estarão, além de Stephanes e de Herrmann; o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezendes; o presidente da Petrobrás, Sérgio Gabrielli; e o diretor da Esalq, professor Roque Dechen. Na pauta, apenas a recuperação do Polo.

●FALAS. Em defesa da volta do Polo a Piracicaba, Herrmann Neto, que já havia dialogado com Stephanes e Gabrielli, há alguns dias, entrou em contato ontem mesmo com a cúpula da Escola para informar sobre a reunião. A reitora da Universidade de São Paulo (USP), professora Suely Vilela, também será confirmada.

Além das autoridades e lideranças contatadas, o parlamentar conversou, no final de mar-

ço, com Alan Kardec Pinto, diretor de biocombustíveis da Petrobras. Todos se manifestaram aturdidos com o episódio, segundo o pedetista.

Preocupado em solucionar o impasse, que causou apreensão da comunidade acadêmica e susto entre empresários e outros empreendedores que haviam prospectado ações voltadas ao estímulo do chamado combustível verde, Herrmann Neto enfatizou que pretende ir até o final.

"É preciso entender de uma vez por todas que a massa crítica de conhecimento, sem contar outros segmentos especializados, está dentro da Esalq. O que temos a fazer é recuperar o que ganhamos e foi fechado. Não há lógica em abandonar estudos importantíssimos. Vamos adiante", disse.

CASO

Fechamento do Polo

➔ A primeira pessoa a comentar sobre o fim do Polo foi o professor-doutor Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, coordenador do núcleo, que perdeu sala, funcionários e estrutura logo após a sentença de fechamento.

Falando à Gazeta já na condição de ex-comandante do Polo, Beauclair ressaltou que "o PNB fora implantado para ser supra-institucional, permitindo projetos executados em cooperação com várias entidades e órgãos de pesquisa".

Em sua opinião, qualquer alteração (quanto à extinção oficial, de direito) deveria passar inicialmente pelo aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.